

## HOMOPHOBIA NA ESCOLA – O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PAUTADO EM TEMÁTICAS ATUAIS

Arthur Cardoso de Andrade; Maria Eduarda Paz dos Santos; Raniel Cabral de Luna  
. Orientador: Jessica Kelly Sousa Ferreira

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Otávia Silveira – Secretaria de Educação do Estado da Paraíba  
[andrdearthur314@gmail.com](mailto:andrdearthur314@gmail.com)  
[eduardapsantos15@gmail.com](mailto:eduardapsantos15@gmail.com)  
[sogifs6@gmail.com](mailto:sogifs6@gmail.com)  
[jessicaferreiraprofe@gmail.com](mailto:jessicaferreiraprofe@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

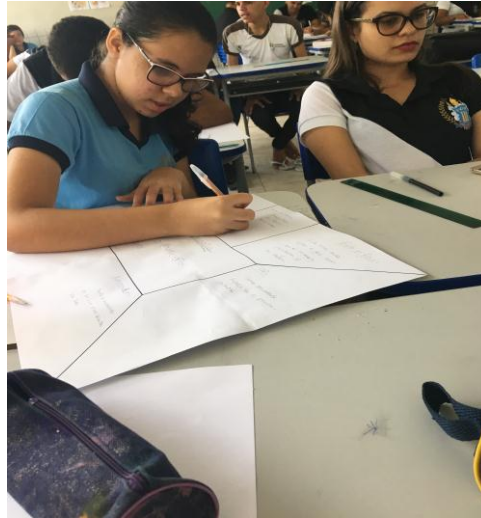
É por meio da educação que algumas realidades podem ser transformadas. Tratar acerca de homofobia nos ambientes educacionais é de extrema importância para se construir uma sociedade com mais respeito às diferenças, e com mais igualdade, pois é nesses ambientes que ocorre a formação pessoal de futuros cidadãos e atuantes sociais.

Falar de homofobia ainda é algo que choca algumas pessoas em diferentes realidades, o que torna maior a necessidade de trazer este tipo de diálogo para a sala de aula, ambiente formador e adequado para discutir tais assuntos. Sabemos que em meio a nossa sociedade, casos de homofobia acontecem diariamente sobre nossos olhares, desde ofensas simples até mesmo agressões fatais, uma realidade que precisa ser mudada.

Deste modo, o presente relato descreve as ações desenvolvidas na Escola Otávia Silveira, e os impactos que elas causaram nas reflexões obtidas, já que existem diversas opiniões e formas de pensar sobre homofobia. As ações envolveram atividades diversas que colocaram em pauta a questão da homofobia na sociedade e na escola, deste modo, os alunos puderam refletir acerca do contexto social em que estão inseridos e, ao mesmo tempo, trabalhar com a Língua Inglesa através de textos, vídeos, atividades, debates, etc.

O objetivo deste trabalho foi conscientizar os alunos da Escola Otávia Silveira sobre as possíveis consequências da homofobia no meio social, e levá-los a uma maior compreensão sobre o tema utilizando como meio de discussão e de construção de conhecimentos a abordagem da Língua Inglesa. Assim, pudemos agir e refletir coletivamente e fazer parte da construção de uma aprendizagem significativa da Língua Estrangeira através de importantes temáticas que fazem parte do nosso cotidiano e do contexto em que estamos inseridos e, mesmo assim, algumas vezes ficam escondidas atrás das cortinas do tradicionalismo.





Também foram criados mapas da empatia em que pudemos nos colocar no lugar de uma vítima fictícia que sofre homofobia na sociedade e na escola, essa atividade foi interessante pois promoveu uma reflexão não mais como alguém que vê de fora, mas sim como alguém que realmente sofre com o que estávamos debatendo.

Além disso, pudemos nos expressar ainda a partir de produções artísticas envolvendo imagens e textos. Esse momento foi importante, pois além de produzir livremente nossas frases e nossos desenhos pudemos ainda utilizar os tradutores dos celulares e expor nosso ponto de vista e nossos trabalhos para nossos colegas.







Uma enquete nas redes sociais foi realizada, com perguntas como, “você se considera homofóbico?” e “você já presenciou algum ato homofóbico?”. Incrivelmente, 11% responderam sim a primeira pergunta, mostrando que esse tipo de pensamento não é tão anormal em nosso meio. E 56% responderam que já presenciaram algum ato homofóbico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as práticas efetivadas nos levaram a confirmar que falar e refletir sobre homofobia na escola é muito importante para formar cidadãos mais respeitosos.

A problematização sobre homofobia melhora o processo do trabalho que além de pedagógico passa a ser também cidadão e humano através da efetivação de atividades colaborativas, participativas com vistas a construção de um conhecimento a ser usado não apenas na escola, mas na vida.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO CI, Vale LD, Araújo MG, et al. R. **Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem.** *Enferm. Cent. O. Min.* 2014 jan/abr; 4(1):1048-1056.

